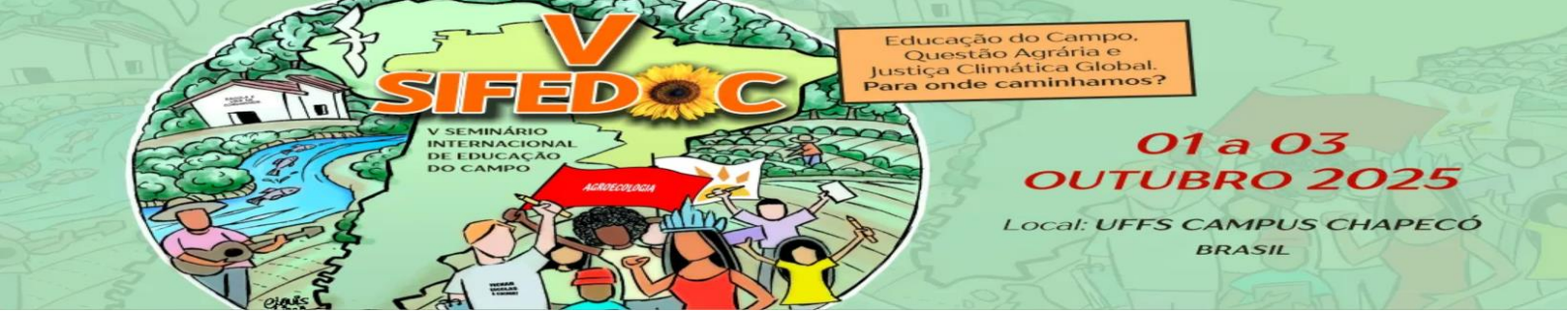

IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊCIA

Círculo de Saber 04: Formação Inicial e Continuada de Professores.

Palavras-chave: Pidib, Formação docente, Educação do Campo.

Lucas Felipe Bertoni[1]
Camila Pauletti Ribeiro[2]
Lisandra Almeida Lisovski[3]

INTRODUÇÃO

Sabendo da importância de políticas estratégicas para a formação de professores, o Governo Federal, desde o ano de 2007 fomenta o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID. Esse programa surge como um incentivo, atraindo jovens para a profissão. O programa busca ainda, envolver os estudantes dos cursos de licenciatura com contexto das escolas de Educação Básica desde o primeiro semestre do curso.

Neste sentido, o Subprojeto do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS Campus Erechim vem promovendo a participação e o envolvimento dos estudantes em ações voltadas a Iniciação à Docência.

As experiências de formação na prática docente são de extrema importância para o aprendizado de diferentes metodologias de ensino. Não basta colocar em práticas os conceitos/conteúdos aprendidos em sala de aula, mas é necessário refletir sobre a prática realizada, apontando aspectos positivos, aspectos que precisam ser repensados, modificados na atuação docente.

O trabalho coletivo e colaborativo também contribui para a formação do professor. É preciso romper com a rotina de isolamento do professor, o qual na maioria das vezes, planeja suas aulas sozinho, assim como, ministra sozinho suas aulas, dentro de uma sala de aula fechada e lotada de estudantes. O PIBID apresenta a

[1] Acadêmico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – 8° Semestre da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Erechim. lucasberttoni@gmail.com
[2] Acadêmico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – 8° Semestre da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Erechim. camila.ribeiro@estudante.uffs.edu.br
[3] Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientadora. Prof.(ª) do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Erechim. lisandra.lisovski@ uffs.edu.br

possibilidade de organização de um trabalho coletivo que envolve os estudantes bolsistas, o professor supervisor da escola e o professor orientador da Universidade.

O trabalho coletivo e colaborativo estimula a criatividade, a diversidade de pensamentos, a troca de ideias, de conhecimentos, de habilidades, o compartilhamento de vivências e experiências.

É nesta direção que o trabalho do PIBID é organizado e desenvolvido. Neste trabalho, será relatado a experiência de estudantes bolsistas no processo de planejamento e elaboração de práticas a serem desenvolvidas nas Escolas de educação Básica.

Reconhecemos que o PIBID além de contribuir com a nossa formação, também fortalecendo a relação Universidade-Escola. O PIBID tem nos proporcionando montar grupos de estudos juntamente com a coordenação e supervisão do subprojeto, portanto evidenciados a importância do PIBID no nosso processo de formação como nos afirma FREIRE (2004):

> “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reproduzindo. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago, e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenções, intervindo educo e me educo.” (FREIRE, 2004, p.28)

METODOLOGIA

Este trabalho, apresenta um relato de experiência de três estudantes em formação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza, na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, os quais ressaltam as contribuições do PIBID na para a construção da prática docente organizadas de forma coletiva e colaborativa.

Dentre as primeiras atividades desenvolvidas no PIBID destacamos a visita para conhecer as escolas participantes do programa. Das três escolas visitadas, duas encontram-se na região central da cidade e uma na periferia, cada qual com sua realidade, com tempos e espaços diferentes.

A primeira escola visitada, que fica localizada na periferia, é uma escola de Tempo Integral que atende estudantes tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio. A escola possui pouco mais de 350 estudantes e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Neste ano, iniciou a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral no 1 ano. Os alunos recebem café da manhã, lanche da manhã, almoço e lanche da tarde. A escola além de ter laboratório de ciências, também incentiva que os professores usem o espaço externo (horta e pomar) para o trabalho prático.

A segunda escola visitada, foi uma escola localizada na região central da cidade, que conta com mais de 1200 estudantes matriculados no Ensino Fundamental, Ensino Médio e cursos técnicos. A escola também conta com uma ampla e espaçosa estrutura física, com diferentes laboratórios técnicos.

Já a terceira escola, também é localizada na região central, porém possui um pouco mais de 150 estudantes matriculados. O espaço da escola é reduzido, o que limita a disponibilidade de salas, laboratórios e áreas de convivência coletiva.

Na oportunidade da visita, os estudantes de cada escola realizaram uma entrevista com os professores supervisores das escolas (2 professoras de biologia e um professor de física). Ficou evidente que cada professor utiliza metodologias e recursos didáticos diferentes para realizar seu planejamento e conduzir a aprendizagem dos conteúdos dos estudantes.

As diferenças didáticas e metodológicas não estão relacionadas apenas com a forma de organização do tempo e espaço da escola, mas principalmente com a relação com a realidade dos estudantes que frequentam cada escola e com a formação, experiência docente, epistemologias e crenças dos próprios professores supervisores.

Apesar de cada grupo com oito estudantes bolsistas do PIBID realizar as atividades em uma escola específica, conhecer o processo de organização do tempo e espaço das três escolas foi muito importante para entender como essas diferenças modificam o ambiente escolar, além do ensino de Ciências da Natureza. Devemos relacionar a ciências sociais para entendermos os ambientes e contextos que estamos inseridos, nos adaptarmos e podermos abranger uma nova perspectiva deste mesmo lugar, sem seguir os modismos que vem e que vão tão rapidamente nessa sociedade rápida que estamos inseridos, assim como ressalta o autor Nóvoa (2009) sobre esses modismos:

> O campo da formação de professores está particularmente exposto a este efeito discursivo, que é também um efeito de moda. E a moda é, como todos sabemos, a pior maneira de enfrentar os debates educativos. Os textos, as recomendações, os artigos e as teses sucedem-se a um ritmo alucinante repetindo os mesmos conceitos, as mesmas ideias, as mesmas propostas. (NÓVOA, 2009, p. 27)

Devemos compreender as realidades para poder atuar nelas, independentemente de quais forem, e em todo contexto será uma abordagem diferente, pois mesmo que as questões sociais sejam parecidas os alunos nunca serão de fato iguais e é essa diversidade que torna ida mais abundante as experiências que podem ser compartilhadas e aprendidas.

O PIBID promove aos estudantes bolsistas momentos de interação com as práticas no ensino e o diálogo direto com a realidade das escolas, além da troca de experiência entre os professores e os estudantes.

> [...] verifica-se que o Pibid vem criando condições para um processo de formação consequente para o desenvolvimento profissional dos docentes de modo que possam participar do processo de emancipação das pessoas, o qual não pode ocorrer sem a apropriação dos conhecimentos. O papel da docência na educação básica é vital na preservação de nossa civilização e no desenvolvimento das pessoas como cidadãos que possam ter participação efetiva para a melhoria das condições de vida em suas comunidades. (GATTI, et al, 2014, p. 107).

CONCLUSÃO

A partir do relato é possível observar a grandeza de programas como o PIBID. As visitas as escolas e a entrevista realizadas junto aos professores supervisores contribuiu não apenas para o conhecimento de diferentes realidades, para a reflexão

a cerca da própria prática pedagógica. Ao nos formarmos, muitas vezes atuaremos em diferentes escolas, cada uma inserida em um contexto sendo uma política pública por sua importância na formação de docentes e na contribuição com professores que estão atuando nas redes públicas favorecendo e aproximando ambas as partes, escolas e universidades com específico, com demandas próprias, e nós como professores precisamos estar minimamente preparados para atuar nas mesmas.

Os professores supervisores também desempenham um papel fundamental em nossa formação, pois além de serem sensíveis e acolhedores, manifestaram estar dispostos a contribuir com nossa formação acadêmica, com o nosso desenvolvimento profissional e com a construção das nossas experiências como futuros professores.

São trocas como estas que fazem a diversidade de ideias convergem tornando assim como autores da transformação, unindo a teoria com a práxis, “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando” (FREIRE, 2010, p. 16). Trazendo o emaranhado de contextos e vivências de professores, docentes e alunos, porque quando entendemos o contexto, observando, aprendendo, podemos atuar para transformá-lo e esta mudança nunca ocorre sozinha, o processo é inteiramente coletivo unindo forças com essa diversidade já apresentada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. ***Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010****.* Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Brasília, DF, 2010.

GATTI, Bernardette et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).** São Paulo: FCC/SEP, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa.** 34 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

BRASIL. **Programa Nacional de Bolsa de Iniciação Científica à Docência - PIBID | Escritório Apoio Instit. ao Pesquisador**. Disponível em: <https://eaip.fflch.usp.br/en/node/281>. Acesso em: 16 abr. 2025.